

Perguntas Frequentes feitas por líderes sobre orar coletivamente pela Paz de Jerusalém

Como que participar do DOPJ (Dia de Oração pela Paz em Jerusalém) pode abençoar a minha vida e ministério?

Deus deu a cada um de seus filhos um fardo e um plano no que diz respeito às boas obras em Jesus Cristo, que devemos fazer enquanto estivermos na Terra. Mas isso nunca pode ser separado da Sua aliança única e específica com Israel nem do Seu maior Plano Eterno da Salvação para a Humanidade que culminará lá. Acrescente-se a isso que, ao longo das Escrituras, Deus dá, claramente, uma recompensa se formos sensíveis e obedecermos ao Seu coração no que diz respeito a Israel, com Suas promessas para aqueles que abençoarem Sua Terra e o Seu povo.

Porque orar por Israel e pelo povo judeu é mais importante do que orar pela Indonésia ou qualquer outro lugar e seu povo?

Por três vezes, no livro de Joel e em Lev. 25:23, Deus claramente chama a terra de Israel de Sua, associando o Seu Santo Nome ao da nação de Israel (Números 6:27) e à cidade de Jerusalém (Salmos 46:4; Is. 60:14; Mat. 5:35). O plano de salvação de Deus para toda a Humanidade começa e termina nessa localidade específica, sobre a qual guerreiam nações e forças espirituais para obterem o seu domínio. Deus espera que Sua Igreja se empenhe ativamente, tanto no reino espiritual quanto no natural, de forma a estender os propósitos do Seu Reino por todas as nações que, em última instância, acontecerão através de Seus planos soberanos para e através de Israel.

"Quando se trata do povo judeu, os cristãos estão na posição única de testemunhas e devedores. Para as outras nações, a nossa responsabilidade como testemunhas é direta. Mas, no que diz respeito a Israel, somos também exortados pelas Escrituras a reconhecer que deles são as promessas, as alianças, os patriarcas, a entrega da Torá (Lei) e o culto do Deus vivo e verdadeiro (Rom. 9:4-5). Do povo judeu, vem o próprio Messias e a Salvação (João 4:22). Nele, fomos aproximados do Deus de Israel, enquanto que, longe dEle, não teríamos parte na herança espiritual da descendência de Abraão. Seríamos 'estranhos às alianças da promessa, não tendo esperança e sem Deus no mundo' (Ef. 2:11-12). As outras nações não adoram o Deus de Abraão, Isaque e Jacó. Elas não são as beneficiárias dos oráculos de Deus ou guardas das Sagradas Escrituras, nem estão em um contínuo relacionamento de aliança com o Senhor Deus. Israel está. Como nação, a eleição de Israel é irrevogável (independente do estado espiritual de qualquer indivíduo). Contudo, ainda há promessas ao povo judeu que estão por se cumprir e Deus as manterá." (*Be My Witnesses*, Dwight A. Pryor)

Orar pela paz de Jerusalém significa que estou contra árabes ou palestinos?

Deus não faz acepção de pessoas. Ele ama a todos igualmente. Ele tem um plano redentor para os descendentes de Isaque e para os descendentes de Ismael. Quando oramos pela paz de Jerusalém, oramos por TODOS os povos que ali habitam. O desejo do nosso coração é que a Palavra de Deus se cumpra. Queremos ver derrubado o muro de separação entre judeu e árabe (Ef. 2:14), ver a união, o amor e a estima entre ambos os povos restaurados para que a bênção e Shalom de Deus repousem sobre toda a terra e seu povo. A supervisão do DOPJ é feita pelo ministério *Eagles' Wings* que, regularmente, interage com as comunidades árabe-cristãs de Belém, Nazaré e de outras localidades no Oriente Médio, não apenas levando cristãos para visitar esses locais, mas também oferecendo apoio financeiro, espiritual e de relacionamento. *Eagles' Wings* assume também uma postura pública de oração por todos os habitantes de Israel e Jerusalém, não apenas pelo povo judeu, buscando caminhos de reconciliação entre grupos que diferem em suas perspectivas e opiniões, como judeus e árabes.

Encorajamos os cristãos a tomar inicialmente o fardo de oração por Jerusalém e seu povo, permanecendo abertos ao Espírito Santo e à Palavra de Deus por outras necessidades e outros povos.

No DOPJ só se ora pelo povo judeu?

O Dia de Oração pela Paz de Jerusalém diz respeito ao plano e propósitos de Deus para TODOS os habitantes de Jerusalém. A maioria da população de Jerusalém é judia e representa várias correntes do judaísmo: ortodoxo, reformista e conservador, mas há um percentual considerável de árabes muçulmanos em Jerusalém, havendo aproximadamente 73 mesquitas na cidade. Jerusalém também é um importante centro para o cristianismo, incluindo não somente várias denominações protestantes e de judeus messiânicos, mas também as igrejas ortodoxa oriental, católica romana (rito latino), armênia-gregoriana, católica armênia, católica síria, caldeia, melquita (católica grega), ortodoxa etíope, maronita, ortodoxa síria e anglicana. Outras igrejas antigas tais como a grega, armênia, síria e copta também estão bem representadas em Jerusalém, enquanto locais de culto druzo, budista, hindu, bahai e samaritano também coexistem nessa cidade multicultural. **Portanto, quando oramos por todos os habitantes dessa cidade única, estamos, na verdade, orando por todas as nações e pela multidão de grupos religiosos ali representados.**

O que o DOPJ tem a ver com a Evangelização e a colheita do final dos tempos?

Tal como foi explicado na questão anterior, quando oramos pela paz de Jerusalém, também estamos orando pelos planos e propósitos de Deus, e por SUA Paz para TODOS os habitantes de lá. Jerusalém é o centro espiritual de muitas religiões mundiais, assim como de uma multidão de diferentes grupos de pessoas do mundo. Além disso, muitos líderes cristãos dizem que nenhuma outra geração na História tem testemunhado a aceleração de acontecimentos proféticos sem paralelo que tiveram início quando Israel se tornou uma nação em 1948. **Israel desempenha o papel central no plano profético de Deus. Israel é o local de nascimento e da consumação da salvação de Deus para toda a Humanidade. Em Gênesis, Deus prometeu a Abraão que, através dele e de sua descendência, TODAS as nações do mundo seriam abençoadas. Não se pode orar de verdade pela colheita do final dos tempos sem orar por Jerusalém e por todos os que ali vivem.**

Não quero me envolver em questões políticas

As Escrituras nos dizem que, como cristãos, somos, antes de mais nada, cidadãos do Céu e, como tal, devemos, antes de tudo, ser agentes de Deus aqui na Terra para edificar o Seu Reino, tanto no espiritual quanto no natural, e, através da oração, invocar Seus planos e propósitos para o mundo. Deus tem um "plano redentor" para todas as nações, mas Ele associou Seu nome apenas a uma nação - Israel - e apenas a uma cidade - Jerusalém. Deus também associou Seu nome apenas a Israel (Números 6:27) e à Igreja. Estamos ligados inseparavelmente no espírito; ambos somos filhos da Aliança. *Nossa intercessão pelos planos e propósitos de Deus em Jerusalém e pelos grupos que ali habitam ultrapassa o estado político de Israel e constitui uma responsabilidade espiritual perante Deus que ofusca qualquer filiação política aqui na Terra. Esta atribuição bíblica de oração dada por Deus "de orar pela paz de Jerusalém" (Salmos 122:6) nunca foi revogada.*

Minha Igreja/Ministério têm uma missão nas nações Árabes, então não podemos nos envolver em orar por Israel

Obviamente, não se pode ignorar os sentimentos negativos das nações árabes contra Israel, contra o povo judeu e até contra outros países como os EUA, ao mesmo tempo em que essa negatividade cultural e espiritual pode criar situações voláteis para qualquer pessoa vista como apoiadora dessas entidades políticas. Todavia, orar pela bênção espiritual e prática sobre todos os povos de

Jerusalém, o que inclui árabes, e pela paz espiritual e prática nessa região, que envolve os árabes, NÃO é apoio político a nenhum governo a não ser ao Reino de Deus. De maneira verdadeira, a intercessão por Jerusalém e seus habitantes é uma das formas de Deus abençoar aqueles que ministram nas nações árabes para que os Seus propósitos sejam alcançados. Pode-se verificar a realidade desta verdade espiritual no fato de que igrejas clandestinas de sete nações muçulmanas participam anualmente do Dia de Oração pela Paz de Jerusalém. Pois estas igrejas experimentaram que Deus, de fato, abençoa seu trabalho missionário nessas nações quando elas abençoam Sua terra e seu povo com suas orações.

Os judeus rejeitaram Jesus e perderam sua oportunidade

Creemos na verdade inerente às Escrituras. No Antigo Testamento, Deus falou repetidamente da Sua "aliança eterna e incondicional" com o povo judeu e com a terra... uma aliança que nunca cessará. (Ver Gen. 17:7, 8; Gen. 17:20, 21; Gen. 26:3, 4; Gen. 35:11, 12). *Rejeitaríamos a parte das Escrituras anterior a Mateus porque não nos parecem "politicamente corretas"? E, se cremos que Deus rejeitaria a Sua aliança "eterna" com os judeus, o que nos assegura que Ele não faria o mesmo conosco?*

Através dos profetas, Deus fez muitas promessas ao povo judeu que Ele próprio, o Senhor de toda a Verdade, cumprirá em um tempo por Ele escolhido. "Eu, o SENHOR, falei e o farei." (Ezequiel 36:36b). Muitas dessas promessas preditas pelos profetas têm se cumprido diante de nossos olhos, uma vez que Deus fez o Seu povo regressar à Sua Terra como havia prometido. Em Romanos 9-11, através do apóstolo Paulo, Deus chama o povo judeu de "raiz" e de ramos "naturais" do cristianismo, enquanto que nós, os gentios, somos chamados de ramos que foram "enxertados". Paulo também nos lembra em Romanos 11, versículos 25-29, que Deus ainda NÃO terminou Sua obra com Israel nem com o povo judeu. Como podemos ignorar ou questionar a Palavra de Deus? Como podemos crer em um versículo das Escrituras e não crer em outro?

Mesmo que não concordemos com o plano futuro de Deus para o povo judeu, a Bíblia é bem clara sobre o lugar para ONDE Jesus voltará. Zacarias 14:3 diz com clareza que Jesus voltará literalmente para a cidade de Jerusalém, e que Seus pés estarão em um lugar bem real dali chamado Monte das Oliveiras (Zacarias 14 e Miquéias 4:1-2). Essas razões são suficientes para que os cristãos sejam parte da oração pelo plano redentor e eterno de Deus naquela cidade para que todas as nações sejam abençoadas.

O que dizer da perseguição árabe/muçulmana aos cristãos no Oriente Médio?

O problema da perseguição aos cristãos nas mesmas cidades onde o Cristianismo nasceu, há mais de 2000 anos, é um problema espiritual manifestado no natural. É uma batalha sobre QUEM será adorado na Terra de Deus e QUEM a controlará quando Jesus voltar. Efésios 6:12 diz: "Pois não temos de lutar contra a carne e o sangue e, sim, contra os principados, contra as potestades, contra os poderes deste mundo tenebroso, contra as forças espirituais da maldade nas regiões celestes". "As armas da nossa milícia não são carnais, mas sim poderosas em Deus para destruição das fortalezas" (2 Coríntios 10:4).

Infelizmente, porque a Igreja não tem intercedido fervorosa e coletivamente pelos planos e propósitos de Deus em Sua Terra, forças espirituais inimigas têm se levantado em muitos países árabes, ganhando domínio tanto fisicamente, através de facções islâmicas, quanto espiritualmente, através da perseguição a cristãos e outras minorias religiosas. O êxodo de cristãos de Belém, local do nascimento de Jesus, e de Nazaré, cidade de sua juventude, ocorre devido ao crescente domínio islâmico nessas regiões e não por causa do estado político de Israel. Como cristãos, uma de nossas

principais armas na guerra espiritual é a oração, a qual é intensificada em seu poder pela intercessão em concordância. O Dia de Oração pela Paz de Jerusalém É a oração em unidade feita por cristãos em mais de 175 nações por TODOS os propósitos de Deus em Sua Terra, o que inclui a Igreja. É a oração em concordância que ergue uma barreira espiritual contra as forças que se opõem aos planos de Deus, que se opõem à Sua proteção e que se opõem à Sua bênção para o Seu povo, para a Sua Igreja e para a Sua Terra.